



023

CHUVA E BANCO DE SEMENTES SOB POLEIROS ARTIFICIAIS INSTALADOS NA *Embrapa Florestas*, COLOMBO, PARANÁ¹

Rafael Ruiz dos Santos²

Rafael Fernando da Silva Possette³

Sandra Bos Mikich⁴

Em florestas tropicais, o banco de sementes está envolvido em diversos processos ecológicos, dentre eles a regeneração natural. Uma das técnicas usadas para incrementar a chuva de sementes e, conseqüentemente, o banco de sementes, em áreas florestais degradadas é a instalação de poleiros artificiais que, ao aumentar a complexidade estrutural do ambiente, atraem aves dispersoras, que os utilizam como pouso. Essa técnica foi empregada na área da *Embrapa Florestas*, Colombo, PR, domínio da Floresta Ombrófila Mista. Foram instaladas seis unidades experimentais, cada qual contendo quatro poleiros de 2 m de altura, com um pouso transversal, no ápice, de 1 m de comprimento. Sob cada um dos poleiros, foi colocado um coletor de sementes em tecido de 50 x 50 cm, de tal forma que apenas as sementes depositadas sob metade do comprimento do pouso fossem recolhidas. Na outra metade foi instalada uma parcela para o acompanhamento da regeneração natural, que também foi monitorada em uma parcela externa (controle), todas com as mesmas dimensões, localizada fora da área de ação dos poleiros. A coleta de sementes e o monitoramento da regeneração foram conduzidos durante 12 meses. Ao final desse período (julho/2006), foram coletadas, para análise do banco de sementes, amostras de solo com 2 cm de profundidade das parcelas de regeneração, das parcelas-controle e sob os coletores. O objetivo é verificar se os poleiros artificiais incrementam qualitativa e quantitativamente o banco de sementes, além de comparar o banco à chuva de sementes que o gerou. A triagem das amostras (n= 72) está sendo feita a seco, passando o solo por três peneiras com diferentes malhas e separando as sementes a olho nu, com pinças. Até o momento, foram triadas 60 amostras. As sementes isoladas serão identificadas e contadas somente ao término das triagens, que deve ocorrer até o final de 2006.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluno do Curso de Graduação em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

³ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Paraná

⁴ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, sbmikich@cnpf.embrapa.br